

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E BIOLÓGICAS
CURSO DE ZOOTECNIA

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO EM PROPRIEDADE RURAL

Paloma Alves Parreira
Orientador: Dr Verner Eichler

GOIÂNIA-GO

2020



PALOMA ALVES PARREIRA



A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO EM PRORPIEDADE RURAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Zootecnista, junto Escola de Ciências Agrarias e Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Orientador: Dr Verner Eichler

GOIÂNIA-GO

2020



PALOMA ALVES PARREIRA



A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO EM PRORPIEDADE RURAL

Monografia apresentada à banca avaliadora em 01/12/2020 para conclusão da disciplina de TCC, no curso de Zootecnia, junto a Escola de Ciências Agrárias e Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sendo parte integrante para o título de Bacharel em Zootecnia.

Conceito final obtido pelo aluno: _____9,2_____

Prof.º Drº Verner Eichler - PUC Goiás
Orientador

Prof.º Dr. Luiz Carlos Barcellos
Professor – PUC Goiás

Prof.º Roberto Toledo Magalhães
Professor – PUC Goiás

“A Deus pela sua bondade em me guiar e abençoar nessa jornada. E aos meus pais e irmão, que sempre fizeram o impossível para me fortalecer.”

Agradeço primeiramente a Deus que com sua imensa generosidade e sabedoria me permitiu trilhar esse caminho até aqui, me mostrar que sempre ao final da jornada que valeu a pena todo o caminho percorrido. Não menos importante eu agradeço imensamente com todo meu coração a minha família, Werleik e Aldaiza meus pais e ao meu irmão Geraldo que com toda à certeza sem eles eu não chegaria nem no começo disso tudo. Não esquecendo das amizades trilhadas no caminho, em especial Luane, Thereza, Matheus, Yanka, Nathaza, Larissa e Mariana, Gabriel vocês tiveram um papel importantíssimo na faculdade e na vida que com certeza os levarei em meu coração por toda a vida.

Aos professores que ministraram as disciplinas durante o curso, entre alguns desentendimentos e acertos e com muito aprendizado, eu os agradeço por tudo e por todas as formas e falas e ensinamentos passados ao longo, ao meu orientador Verner pela disponibilidade em me auxiliar durante a execução do trabalho, e toda a banca que está presente . E aos aqui não citados eu deixo o meu muito obrigado de coração e meu apoio ao que for preciso.

” Às vezes não entendemos o peso da cruz, o peso da dor, o tamanho do caminho, mas tudo faz sentido ao final da jornada.”

Anderson Gonçalves

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	i
LISTA DE TABELAS	ii
RESUMO.....	iii
1 INTRODUÇÃO	1
2 REVISÃO DE LITERATURA	2
2.1 Agronegócio e sua importância	2
2.2 Gestão rural	3
2.3 Ambiente da empresa rural	4
2.3.1 Ambiente geral	5
2.3.2 Ambiente Tarefa	7
2.3.3 Ambiente interno	8
2.4 Elementos chaves para uma gestão.....	9
2.5 Fatores limitantes para a gestão rural.....	9
2.6 Estratégias de alimentação em período da seca	10
2.7 Planejamento da propriedade.....	14
2.8 Custo de produção.....	18
2.9 Estratégias inovadoras	21
2.10 Sistema ILP/ Agropastoril.....	26
2.11 Sistema ILPF/ Agrossilvipastoril	30
2.12 Investimento.....	33
2.13 Organização.....	36
2.14 Desenvolvimento sustentável.....	38
3.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
4.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Valor Bruto da Produção no Brasil em 2019 e 2020 (em R\$ bilhões)	3
Figura 2 : Representação dos ambientes, bem como as variáveis que influenciam no ambiente geral da empresa.	6
Figura 3: Representação dos ambientes, e seus 5 setores principais que influência no ambiente tarefa da empresa.	8
Figura 4: planejamento Estratégico, Tático e Operacional	16
Figura 5 – Gráfico esquemático das etapas envolvidas no processo de gestão agrícola.	18
Figura 6: Rendimentos da laranja.	23
Figura 7: Polpa cítrica peletizada.	24
Figura 8: Sistema de produção integrada.	29
Figura 9: Integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF).	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Fatores de produção, com os capitais que influencia diretamente o ambiente interno.

..... 8

RESUMO

Atualmente o agronegócio brasileiro se destaca, pela a movimentação que faz no PIB, o que torna o Brasil o maior exportador de carne. Os produtos brasileiros são realmente indispensáveis para os países do mundo. A gestão rural foi criada justamente pela demanda, para a melhoria da produção do nosso país, um bom planejamento dá a oportunidade ao produtor de enxergar os pontos fortes e fracos do seu negócio, e evitando surpresas desagradáveis que possa levar sua produção em um nível mais baixo. A gestão mostra o que pode ser melhorado em uma propriedade não só no meio rural, através dela é possível observar colocações que gerariam mais lucros e menos gasto ao produtor, melhora a eficiência da produção. O objetivo deste presente trabalho é expor a importância da gestão rural e implementação de novas técnicas sustentáveis e viáveis para o produtor, visando a economia e eficiência que pode ser oferecida a produção. Ao decorrer do trabalho tem-se algumas características, ideias, e programas para a melhoria de um planejamento eficiente, quando se traça um objetivo com todos as pontuações decididas e espera de acontecimentos que não depende somente do produtor é mais fácil de se realizar.

Palavras-chaves: produção, economia, sustentável, implementação, eficiência.

ABSTRACT

Currently, Brazilian agribusiness stands out due to the movement it makes in GDP, which makes Brazil the largest meat exporter. Brazilian products are really indispensable for the countries of the world. Rural management was created precisely by demand, to improve the production of our country, good planning gives the producer the opportunity to see the strengths and weaknesses of his business, and avoiding unpleasant surprises that can take his production to a higher level. low. The management shows what can be improved in a property not only in the rural area, through it is possible to observe placements that would generate more profits and less expenditure to the producer, improving the efficiency of production. The objective of this work is to expose the importance of rural management and the implementation of new sustainable and viable

techniques for the producer, aiming at the economy and efficiency that can be offered to production. During the work, there are some characteristics, ideas, and programs for the improvement of an efficient planning, when an objective is outlined with all the decided scores and waiting for events that do not depend only on the producer, it is easier to accomplish.

Keywords: production, economy, sustainable, implementation, efficiency.

INTRODUÇÃO

O agronegócio é o termo utilizado para fazer referência ao contexto em um todo, desde a produção até a comercialização. No Brasil o cultivo começou durante a colonização no século XVI, e vem crescendo cada dia mais. Na atual crise que o Brasil se encontra um dos principais pilares para a economia está o agronegócio. Sendo o mais representativo do mundo, ficando apenas em segundo lugar como exportador de carne bovina, e o primeiro em exportação de carne de frango. (PENA, 2020)

Produtores rurais com diferentes sistemas de produção vêm buscando sucesso em seu negócio e implantando uma gestão rural em sua propriedade para proceder corretamente em questões presentes e futuras. Cada dia mais a importância da gestão em uma empresa vem conquistando seu espaço. Em empresa rural uma boa gestão é tão importante quanto na urbana, precisa-se traçar planos para conseguir um bom rendimento em seu negócio e não ser pego pela surpresa do não saber o que fazer diante de uma situação que poderá causar prejuízos ao produtor.

Um gerenciamento planejado muda todos os parâmetros da propriedade, coloca-se em um nível superior aos demais. Para a produção em grande escala o planejamento é indispensável para obter resultados satisfatórios. Uma gestão bem posicionada visa o futuro da propriedade, da quantidade de alimento que precisa ter para dias futuros, ao salário do ajudante da fazenda. Nesses casos para uma gestão mais organizada o uso de planilhas é bem eficiente para o dia a dia, já que é necessário a maior quantidade de dados possíveis para um controle zootécnico da propriedade, a eficiência da gestão engloba a fazenda como um todo, por isso uma mão de obra qualificada é indispensável.

Com o passar dos anos novas técnicas de manejos foram surgindo para melhoria da propriedade. Uma gestão visada na sustentabilidade, por exemplo,

pode optar por utilizar o sistema de ILP E ILPF como uma alternativa viável para seu negócio e para o meio ambiente.

O trabalho teve como objetivo expor de forma sucinta a importância de uma gestão em uma propriedade rural, citando algumas estratégias que podem melhorar o desempenho da produção.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Agronegócio e sua importância

O agronegócio é um dos setores mais importantes para o PIB brasileiro, uma das rodas motrizes para a economia do país. Com o aumento da demografia mundial e sua consequente demanda por alimentos leva a uma previsão de que o Brasil alcançará o patamar de líder mundial no fornecimento de alimentos e commodities ligadas ao agronegócio, solidificando sua economia e crescimento (BACHA, 2000).

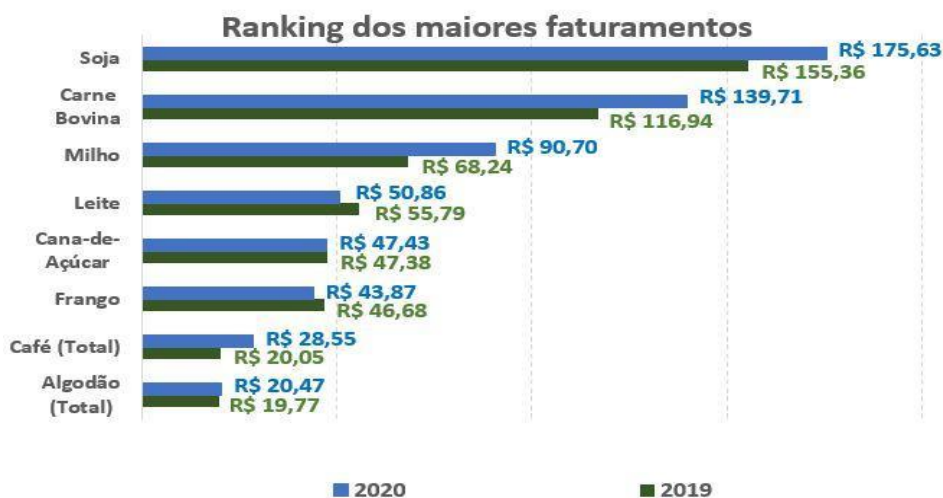
A melhoria da competitividade da agricultura e pecuária do Brasil, sobretudo nos últimos dez anos, e o próprio empenho do governo e da iniciativa privada em estimular e divulgar o produto agrícola brasileiro no exterior tem proporcionado aumento das exportações do agronegócio (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, 2006).

De acordo com dados da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), da porteira para dentro, em 2015 o setor teve um crescimento de 2,4%, ampliando a participação da agropecuária em 23% no Produto Interno Bruto brasileiro. Segundo o relatório da CNA, mesmo com a economia baixa em 2016, a expectativa é que o setor continue crescendo (CNA, 2017).

Como mostra os dados apresentados pela CNA (2017), o setor agropecuário teve uma alta bastante considerável durante um período de tempo, e mesmo considerando o momento de crise obteve-se um grande crescimento no mundo dos agronegócios, fazendo com que a oferta de procura aumentasse mais. Além do agronegócio ter parte na economia do país, ele é o principal sustento de negócios familiares que ao longo do tempo foram se aprimorando e tomando um rumo diferente, adentrando novas formas de visão para o negócio, a produção familiar tem sua grande parcela no sucesso do agronegócio.

Nos últimos 40 anos a produção agropecuária brasileira se desenvolveu de tal forma que o Brasil será o grande fornecedor de alimentos do futuro. Tem-se hoje, uma agricultura adaptada às regiões tropicais e uma legião de produtores rurais conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente aliadas à produção de alimentos (figura 1). Essas pessoas compõem o setor produtivo

mais moderno do mundo, que vem transformando a economia brasileira. (CNA BRASIL)



Fonte: CNA, maio/2020. VBP de 2019 e de 2020, a preços de maio de 2020.

Figura 1: Valor Bruto da Produção no Brasil em 2019 e 2020 (em R\$ bilhões)

Fonte: CNA (2020)

2.2 Gestão rural

A gestão rural se caracteriza por um conjunto de atividades para o melhor planejamento, organização e controle das atividades do ponto de vista financeiro, auxiliando para a tomada de decisão, de modo que o produtor possa gerenciar as atividades, maximizar a produção, minimizar os custos, na busca de melhores resultados financeiros. A partir de uma rotina de boa gestão, o produtor se organiza e planeja suas ações definindo a quantidade de capital e a qualidade de seus investimentos com menor chance de falhas. (DIEGO A. C .C,2016)

A gestão rural é uma das principais chaves para o sucesso de uma propriedade, compreende-se que quando se fala de gestão está se falando de decisão e ação sobre um plano traçado visando o mercado futuro. Mas nem sempre os produtores adotam uma gestão para dentro das porteiras da fazenda.

Um planeamento de gestão tem que ser bem suscinto e executado. O produtor ou o profissional precisa ter uma visão sistêmica do negócio, ou seja, conhecer todos os setores operados ali para que haja uma ação diante de um problema surpresa.

A gestão está diretamente ligada a tecnologia de processo, buscando sempre o melhor meio de agir dentro e fora da produção. Visando os pontos fracos, os pontos fortes, oportunidades e ameaças para o seu negócio, engloba a quantidade de alimento que será necessário para períodos precários como as secas severas que o mundo enfrenta ao longo dos anos. Um bom plano traçado calcula gastos dentro do orçamento do produtor, sem sair fora da realidade e conseguindo trazer um resultado satisfatório.

Com o passar dos anos a importância da gestão em uma propriedade rural fica visível ao produtor. Tendo em mãos uma gestão bem executada colocará o negócio em crescente escala para o mercado futuro considerando que a demanda por alimento cresce a cada dia mais.

Em tempos passados, o domínio das técnicas agropecuárias era suficiente para manter a produtividade num nível aceitável, proporcionando uma lucratividade atraente ao produtor. Atualmente, com a abertura dos mercados e o acirramento da concorrência interna a realidade é bem diferente. Já não basta só produzir, é necessário saber o que, como e quando produzir e principalmente, como e quando vender. (UECKER E BRAUN (2005))

2.3 Ambiente da empresa rural

O ambiente da empresa rural abrange toda a sociedade envolvida ao negócio rural, são todos aqueles que externamente contribuem para o desenvolvimento empresarial.

O ambiente externo é tudo aquilo que vem antes da porteira da propriedade, sendo os insumos, fertilizantes, adubos, sementes, equipamentos tecnológicos, o crédito rural. (SENAR, 2009)

2.3.1 Ambiente geral

O ambiente geral ou macroambiente é um conjunto total de fatores externos que tem sob influência todas as empresas. Existem algumas variáveis que se inclui no processo de ambientação geral da empresa rural, essas variáveis tem influência direta com o sucesso do negócio.

O ambiente geral é constituído de um conjunto de condições e fatores externos que envolvem e influenciam difusamente todas as empresas, portanto, esse ambiente apresenta um impacto indireto nas operações diárias dessas empresas (DAFT, 2003). Chiavenato (2000) discorre que esse tipo de ambiente contribui para as estratégias adotadas e para as consequências das ações empresariais (figura 2). Segundo este mesmo autor as variáveis que podem influenciar o ambiente geral são:

- a) Variáveis políticas: Inclui o clima político e ideológico geral do país, onde o governo pode criar estabilidade ou instabilidade política e institucional. As tendências ideológicas poderão facilitar ou dificultar as operações e atividades da empresa;
- b) Variáveis legais: referem-se às leis e normas legais que regulam, controlam, incentivam ou restringem determinados tipos de comportamento empresarial;
- c) Variáveis geográficas: são as características da população, raça, religião, distribuição geográfica, distribuição por sexo e idade. Entre os fatores demográficos, a mudança populacional é um dos aspectos mais significativos;
- d) Variáveis ecológicas: referem-se ao quadro físico e natural que rodeia externamente a empresa, as variáveis ecológicas incluem as condições físicas e geográficas. Todas as empresas funcionam dentro de um ecossistema natural e físico que pode ser modificado pelo homem;
- e) Variáveis sociais: são as mudanças sociais que trazem forte impacto sobre as empresas;
- f) Variáveis econômicas: Podem ser classificadas como permanentes ou temporárias, as mesmas possuem grande efeito sobre as empresas e determina volume de atividade econômica, nível de preços e lucratividade, facilidade ou dificuldade na obtenção de recursos básicos, mecanismos de oferta e procura do mercado em geral;

g) Variáveis tecnológicas: basicamente, a tecnologia é o conhecimento de como irá fazer para alcançar objetivos humanos. Também é parte do sistema interno de uma empresa à medida que é pesquisada, desenvolvida ou transferida e aplicada internamente para a obtenção de objetos empresariais

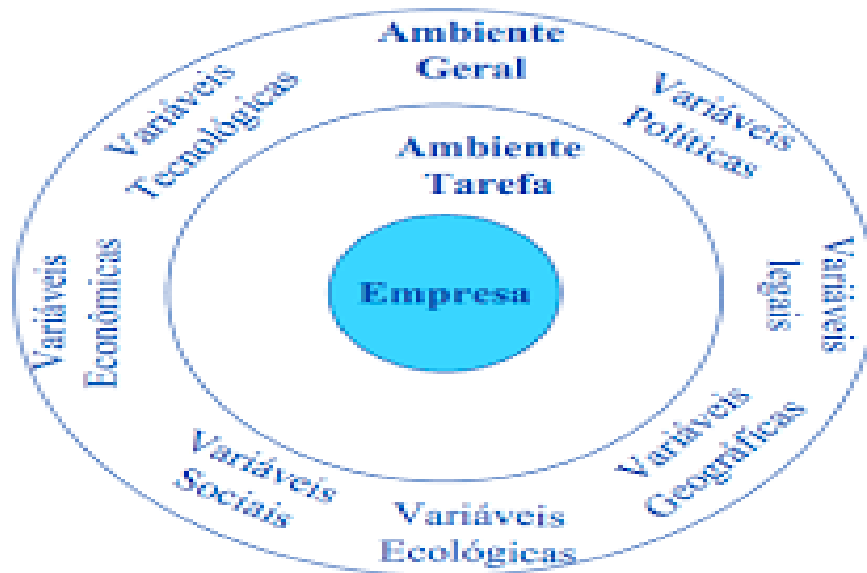


FIGURA 2 - Representação dos ambientes, bem como as variáveis que influenciam no ambiente geral da empresa.

Fonte: CHIAVENATO (2000)

2.3.2 Ambiente Tarefa

É o meio ambiente específico da empresa que corresponde ao segmento do ambiente geral mais imediato e próximo da empresa. O ambiente de tarefa inclui setores com os quais a organização interage diretamente e que têm impacto direto na capacidade da organização alcançar seus objetivos (DAFT, 2003)

Sendo o ambiente que então fornece para a propriedade, a entrada de insumos, recursos, informações, entrada e saída de produtos, resultados. Esse ambiente de tarefa é constituído pelas partes que vão fazer a empresa alcançar o objetivo sem maiores turbulências (figura 3).

Dessa maneira CHIAVENATO (2000) divide o ambiente de tarefa em quatro setores principais:

- a) Consumidores: ou usuários dos produtos ou serviços da empresa se encarregam de absorver as saídas ou resultados da atividade empresarial;
- b) Fornecedores de Recursos: é o mercado de suprimento de entradas e insumos necessários às operações da empresa;
- c) Concorrentes: representa as empresas que concorrem entre si para a obtenção dos recursos necessários. Assim, os concorrentes podem disputar as entradas e as saídas de uma empresa;
- d) Grupos Reguladores: são constituídos das instituições que, de algum modo, impõem controles, limitações ou restrições às atividades da empresa, seja especificando maneiras pelas quais ela deverá se conduzir, cerceando algumas de suas decisões.



Figura 3 - Representação dos ambientes, e seus 5 setores principais que influênciam no ambiente tarefa da empresa.

Fonte: <http://estacio.webaula.com.br/cursos/intad1/aula1.html>

2.3.3 Ambiente interno

O ambiente interno envolve os fatores que acometem dentro da porteira da propriedade (Tabela 1), os fatores de produção que adentram a esse ambiente (capital natural, físico, financeiro, humano).

Tabela 1 – Fatores de produção, com os capitais que influencia diretamente o ambiente interno

Capital físico	Ex: máquinas, construções, benfeitorias e equipamentos.
Capital financeiro	Ex: dinheiro em caixa, contas a receber, produtos acabados, estoque de insumos.
Capital natural	Ex: fertilidade do solo, recursos hídricos, florestas.
Capital humano	Ex: administrador, gerente, inseminador, cozinheira, tratorista

Fonte: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/ceplac/arquivos/cartilhas-senar/140-administracao-da-empresa-rural-ambiente-interno.pdf>

2.4 Elementos chaves para uma gestão

Os elementos chaves citados por ODILIO SEPULCRI, darão um norte para o processo de gestão bem sucedido:

- Tomada de decisão: baseando em fatos e dados da propriedade;
- Foco no resultado: trace uma meta e não pare até atingi-la;
- Visão sistêmica: conhecer como um todo os setores operados na propriedade;
- Liderança: liderar e não chefiar, ser e passar confiança aos colaboradores;
- Flexibilidade: está apto a mudar ou se adaptar as condições do mercado;
- Desenvolvimento sustentável: agir de forma que coopere para que o meio ambiente não seja prejudicado, uma das grandes vantagens para o produtor que engloba isso em sua propriedade;

- Satisfação do cliente: projetar e entregar uma boa qualidade ao cliente, manter laços, realizar um pré e um pós venda, mostrar ao cliente que ele é importante em seu negócio;
- Produzir dentro do limite: visar o poder aquisitivo da propriedade e trabalhar em cima dele, não exceder demais fora dos limites;
- Mão de obra: buscar colaboradores capazes de realizar suas tarefas de formas mais correta possível;
- Atenção as forças: sempre visar as oportunidades, ameaças, pontos fortes e fracos da propriedade.

2.5 Fatores limitantes para a gestão rural

Para a gestão acontecer na prática, é necessário o uso adequado de ferramentas administrativas, e acima de tudo tomar decisões que tornam possível o alcance dos resultados esperados pela empresa. Porém, segundo o autor, existem vários fatores que limitam o desenvolvimento da gestão rural no Brasil, dentre os quais se destacam: (GODINHO, 2015).

- Dificuldade de compreensão do quadro teórico e metodológico do processo de gestão rural no país, tanto por parte dos produtores como por parte dos profissionais que trabalham com assistência técnica e extensão rural.
- Certa desconfiança, por parte dos produtores e até dos técnicos, quanto à necessidade e a eficácia de se usar um processo de gestão mais acurado, envolvendo, por exemplo, o planejamento formal para ações de longo prazo ou o controle individualizado do fluxo de caixa das atividades existentes. Essa atitude negativa pode estar relacionada a vários fatores não controláveis que afetam o resultado econômico das empresas rurais e dificulta o seu processo administrativo.
- Maior custo dos serviços de uma assistência agropecuária mais abrangente (englobando técnicas de gestão) e carência no mercado de profissionais relativamente autônomos, sem vínculo com empresas que mantêm relações

comerciais com os produtores rurais, e dispostos a assumir algumas funções de cunho administrativo junto às empresas rurais.

- Alto custo para se implantar sistemas de registro contábil, principalmente pela necessidade da coleta de dados precisos em condições a campo e, dificuldades para se gerar e interpretar as informações relevantes ao processo decisório nas empresas rurais.

Garantir o êxito na gestão da propriedade rural requer clareza quanto aos objetivos que o produtor rural se propõe. O simples uso de ferramentas administrativas não garante de fato a eficácia na gestão. É necessário que todas as pessoas envolvidas no negócio devam, juntas, buscar as melhores alternativas para alcançar estes objetivos, com um bom planejamento e fundamento em dados e informações de qualidade (GODINHO, 2015).

2.6 Estratégias de alimentação em período da seca

O período da seca é um dos fatores mais preocupante para uma produção agropecuária, os produtores precisam ficar atentos ao período. Uma boa gestão faz com que esse período seja planejado e remediado antes mesmo de chegar, possibilitando assim saber a quantidade ideal de alimento que a propriedade precisa ter para não deixar cair o padrão de qualidade do seu rebanho ocasionando o famoso efeito sanfona (engorda na época das águas, e emagrece no período da seca) que é extremamente prejudicial à saúde do seu negócio.

Segundo GOMES et al (2015), a seca em muitas regiões é severa e demorada, ocasionando um prejuízo incalculável para os produtores sendo eles de grande escala ou até mesmo na agricultura familiar. A produção eficiente da carne gira em torno de uma boa alimentação, uma forragem de qualidade durante o período de tratamento seja ele ao cocho ou a pasto. Porém no período seco as pastagens apresentam uma queda no índice de nutrientes, e elevando o seu teor de fibra.

A suplementação alimentar tem grande impacto na sustentabilidade de sistemas de produção de bovinos de corte, especialmente no Brasil Central Pecuário. Isto se deve a uma marcante sazonalidade na produção forrageira nessa região, com forte redução do crescimento das plantas na estação seca.

Obviamente, o fator de crescimento mais limitante é a água, mas o fotoperíodo mais curto e temperaturas mais baixas também limitam a disponibilidade forrageira das pastagens (GOMES et al,(2015)).

A suplementação estratégica, principalmente na seca e quando corretamente realizada, faz com que a perda de peso seja revertida para ganhos moderados ou, pelo menos, que haja a manutenção de peso dos animais. Quando as condições estão favoráveis, especialmente as econômicas, o uso de suplementações mais intensas, visando maiores ganhos de peso, pode ser interessante, dependendo dos objetivos do produtor. Os fatores que mais influenciam nesta decisão são, usualmente, o preço de venda dos animais, o preço dos grãos e a disponibilidade de forragem. A suplementação de bovinos de corte em pastagens tem alguns aspectos básicos que devem ser considerados para melhorar a eficiência de sua utilização dentro do sistema produtivo, que segundo GOMES et al (2015) são:

1. A suplementação pode ser feita em qualquer época do ano, mas a melhor resposta é a da suplementação estratégica na seca, pois ela corrige a limitação primária de proteína das pastagens e permite que o animal aumente o consumo da forrageira de baixa qualidade. O maior consumo e o melhor aproveitamento dos nutrientes da forragem levam a incrementos em vários índices zootécnicos, especialmente ganho de peso e taxas de concepção.
2. É fundamental que haja boa massa de forragem para que a suplementação na seca tenha o efeito positivo desejado. Por isso, recomendasse o diferimento (também chamado de vedação) das pastagens antes do período seco para maximizar o acúmulo de forragem. Entende-se por diferimento, a retirada de animais de uma área para permitir o crescimento livre e o acúmulo de capim. Recomenda-se, no geral, que a pastagem tenha entre 4 a 6 toneladas de matéria seca por hectare no início da estação seca. No caso do Brasil Central, onde a estação seca vai de maio a setembro, uma opção é vedar um terço das pastagens em fevereiro e dois terços em março para serem usadas, entre junho-julho e agosto-setembro, respectivamente, de forma que haja massa de forragem suficiente para os animais em suplementação ao longo de todo o período seco.

3. É muito importante dar conforto aos animais. No caso da suplementação, é fundamental observar-se a oferta de espaço de cocho, ou seja, quantos centímetros lineares estão disponíveis por cabeça. Além de se evitar estresse por competição, a facilidade de acesso ao cocho para todos os animais tem efeito positivo no consumo do suplemento e, particularmente, na uniformização do consumo pelo lote, melhorando o desempenho final do mesmo. Segundo PEDRO GOULART (2020) em média adota-se o espaçamento pode variar de 30 a 50 cm por cabeça.

4. Os desempenhos, em termos de ganho de peso, para cada fase de vida do animal (primeira estação de águas, primeira estação seca, segunda estação de águas, segunda estação seca e assim por diante) devem ser preferencialmente crescentes.

5. Os níveis de inclusão ou quantidade de suplemento por cabeça, podem ser variados e a escolha deve ser baseada nos custos do suplemento e da arroba, bem como dos objetivos do produtor.

6. A eficiência do suplemento diminui à medida que se aumenta a quantidade que é fornecida para o animal. Isso quer dizer que o segundo quilo de suplemento não proporciona o ganho de peso que o primeiro quilo proporcionou. Por exemplo, se 1 kg de suplemento proporcionou 300 g/dia de ganho de peso, o fornecimento de 2 kg de suplemento muito provavelmente não irá resultar em um ganho de 600 g/dia. Seja qual for a opção do produtor, é importante que ele tenha consciência dessas informações e sempre observe a relação custo-benefício da suplementação.

Algumas alternativas de alimentação nutritiva para o período seco segundo LIDIANY DUARTE (2014).

Cana-de-açúcar e ureia

Destinada para o gado bovino, a mistura serve como fonte de energia e proteína. Para corrigir o baixo teor de proteína da cana, é indicada a adição de ureia, cujo uso na suplementação deve ocorrer somente nos níveis recomendados e com a adaptação dos animais.

Capim-elefante

De fácil cultivo, elevada produção, bom valor nutritivo e resistente a pragas, o capim-elefante é a forrageira mais usada na formação de capineiras, as quais devem ser manejadas durante todo o ano, inclusive durante o período chuvoso. Caso contrário, o capim-elefante perde seu valor nutritivo tornando-se muito fibroso e com poucas proteínas.

Leguminosas

São forrageiras que asseguram um bom padrão alimentar para os animais, sobretudo em épocas de seca. Contêm muita proteína e são fáceis de ser digeridas, inclusive têm alta capacidade de fixação de nitrogênio da atmosfera, contribuindo para a melhoria da fertilidade do solo. Podem ser estabelecidas em consórcio com gramíneas ou formando "banco de proteína", que será utilizado estrategicamente durante a estação seca.

Deferimento de pastagens

Trata-se de alternativa para corrigir a defasagem da produção de forragem durante o ano. A utilização da pastagem é suspensa entre meados e o fim do período chuvoso, para favorecer o acúmulo de forragem e criar uma reserva para uso durante a época de seca, como "feno em pé".

Silagem

Opção de armazenagem de forragem no período das águas, para os animais enfrentarem os meses de estiagem. Como o processo envolve mecanização total, é mais caro do que as demais alternativas citadas acima. O milho e o sorgo são indicados como melhores sugestões, devido à facilidade de cultivo, aos elevados rendimentos e à qualidade da silagem produzida.

Feno

O feno é bastante utilizado pelos produtores como estratégia de alimentação no período seco. O processo de fenação consiste na secagem de um tipo de capim para que ele seja utilizado como oferta na opção de não pastejo. O feno tem um valor nutritivo bem satisfatório, é se sai bem no quesito nutrição animal no período da seca.

2.7 Planejamento da propriedade

O planejamento de uma propriedade rural é de fato o ponto mais importante da gestão. O planejamento bem organizado e claro sendo de forma simples para a realização tem seu peso no sucesso da empresa rural. Destaca-se que o produtor que planeja e faz a programação de acordo com a sua gestão pode alcançar lucros realmente consideráveis para seu negócio. Para que a programação ocorra sem falhas e muitas surpresas e necessários seguir alguns pontos chaves para montar e organizar seu planejamento.

Nos dias atuais os produtores, já podem contar com ajuda de alguns softwares para facilitar nesse momento, existem empresas capacitadas que fazem todo esse trabalho com base nos dados anotados em anos anteriores e visando sempre o foco pretendido do produtor rural.

GODINHO (2016) diz que por meio de análises de softwares e aplicativos no campo conclui-se que os produtores rurais são resistentes quanto ao uso das tecnologias de informação para o auxílio na gestão e que encontram dificuldades em utilizar e extrair o potencial dos sistemas de informações, para ele, muitos produtores não conseguem utilizar o potencial das ferramentas por desconhecimento conceitual relacionado a sistemas de gestão. Informa ainda que alguns produtores relatam que se sentiram inseguros com relação aos seus dados armazenados nos computadores. Embora tenham recebido informações sobre o controle de acesso e meios de armazenamento, esses produtores demonstraram não desejar compartilhar informações referentes aos negócios, mais precisamente informações financeiras e temem que outros possam conseguir acesso se estiverem no computador.

De acordo com PERADELLES (2016) o planejamento é essencial para alcançar o sucesso, pois determina onde a empresa quer chegar e como ela fará para executar o seu objetivo. Ressalta que, para que um planejamento dê certo, é preciso envolver pessoas de vários níveis, se comunicar claramente, garantir que todos conheçam os seus objetivos e coordenar as atividades da organização para que as coisas aconteçam. Para isso, é preciso compreender os principais níveis de planejamento: estratégico, tático e operacional, que se diferenciam no

prazo das ações, nos níveis hierárquicos envolvidos e como uma influência no resultado geral da organização como apresenta a (figura 4).



Figura 4:Planejamento Estratégico, Tático e Operacional

Fonte: Revista Ciência Contemporânea - jun./dez. 2018, v. 4, n.1, p. 61 – 78

PERADELLES (2016) conclui salientando a importância da correlação entre os mesmos, visto a importância de entender que um planejamento estratégico não vai sair do papel se os planos do nível tático e operacional não forem bem estabelecidos, pois é um processo integrado e interdependente. Todos os níveis são necessários: o estratégico para orientá-lo na visão, o tático para desdobrar essa visão em planos de ação menores, e o operacional para levar os planos a execução. Por isso, os planejamentos devem envolver todos da empresa e é um incentivo para que as pessoas se comprometam com os resultados.

AVELLAR E DUARTE (2017) enfatizam que o planejamento estratégico organizacional é realizado em diversas etapas, de acordo com o porte, a estrutura e a mobilização das lideranças. As etapas desse processo incluem:

- Formulação dos objetivos organizacionais e das prioridades a curto, médio e longo prazo. Inclui a definição da visão – o que se “sonha” para a organização,

o futuro realizável que motiva o presente. a missão, declaração que identifica a organização, suas áreas de atuação, seus rumos.

- Análise das forças e limitações internas – para o fortalecimento dos pontos fortes e superação dos pontos fracos.
- Análise do ambiente externo, desafios e oportunidades. Da conjuntura econômica. Tendências políticas, do mercado e do público, das empresas que atuam na mesma área, dos fornecedores e parceiros e da conjuntura tecnológica.
- Formulação das alternativas de melhoria, linhas de ação para alcançar os objetivos, tendo em vista as condições internas e externas.
- Criação da estratégia (processos, produtos, estrutura, cultura, liderança), com o desenvolvimento de métricas de desempenho, planos de contingência, prazos e outras iniciativas para a implementação dos objetivos estratégicos. Uma análise dos projetos em realização verifica se estão alinhados aos objetivos a curto e médio prazos.
- Consolidação ampla dos planos em toda a organização, de modo que cada unidade seja sistematicamente parte do planejamento e sua revisão e alinhamento sejam permanentemente avaliados pela comunidade organizacional.
- Controle estratégico dos resultados em relação aos objetivos do planejamento (através de ferramentas como Balanced Scorecard – BSC, por exemplo). O monitoramento da performance pode ser sistematizado através de relatórios periódicos.
- Avaliação dos resultados, com indicadores que evidenciem se os resultados estão aquém das expectativas e precisam de interferência gerencial. Leva ao aprimoramento do planejamento e sua adaptação ao ambiente e à cultura corporativa.



Figura 5 – Gráfico esquemático das etapas envolvidas no processo de gestão agrícola.

Fonte: Própria do autor.

2.8 Custo de produção

O custo de produção rural é uma ferramenta que é de extrema necessidade para o controle e execução da gestão da sua empresa. Baseia-se em gasto total para obter o produto pronto. O conceito de custo é de que ele te dará um certo retorno no final do projeto, por isso é indispensável o controle severo dos custos, com anotações diárias sobre qualquer insumo para ser realizada a produção.

O custo de produção é a soma dos valores de todos os recursos (insumos e serviços) utilizados no processo produtivo de uma atividade agrícola, em certo período de tempo e que podem ser classificados em curto e longo prazo. A estimativa dos custos está ligada à gestão da tecnologia, ou seja, à alocação eficiente dos recursos produtivos e ao conhecimento dos preços destes recursos. Em termos econômicos, a questão relativa ao curto ou longo prazo refere-se à possibilidade de variação dos fatores de produção. Considera-se curto prazo se pelo menos um dos fatores de produção não puder variar no período considerado, quando no longo prazo, todos os fatores podem variar (CASTRO et al., 2009).

A maximização dos resultados de uma empresa ocorre na realização de sua atividade produtiva, pois ela procurará sempre obter a máxima produção possível em face da utilização de certa combinação de fatores. Os resultados ótimos poderão ser conseguidos quando houver a maximização da produção para um dado custo total ou minimizar o custo total para um dado nível de produção (VASCONCELOS e GARCIA, 2004).

Os custos de produção são divididos em dois tipos. Os custos variáveis totais (CVT) são a parcela dos custos totais que dependem da produção e por isso mudam com a variação do volume de produção. Representam as despesas realizadas com os fatores variáveis de produção. Na contabilidade empresarial, são chamados de custos diretos (VASCONCELOS e GARCIA, 2004).

Os custos fixos totais (CFT) correspondem às parcelas dos custos totais que independem da produção. São decorrentes dos gastos com os fatores fixos de produção. Na contabilidade privada, são chamados de custos indiretos (VASCONCELOS e GARCIA, 2004). O custo total (CT) é a soma dos custos fixos totais e variáveis totais.

Os custos devem ser identificados dentro de toda a cadeia produtiva, independente do objeto de custeio que a empresa adotar. Isso porque os custos serão custos sempre, o que pode mudar é sua classificação de fixo, variável, direto e indireto. Então, independentemente de sua classificação, ele continuará sendo custo. Segundo a CONAB (2010) são os custos:

Custos variáveis:

- Máquinas: as despesas de combustíveis seriam registradas de acordo com as indicações do fabricante agregando até 5% do valor devido ao transporte; a manutenção seria de 6 a 7% sobre o valor da nova máquina;
- Implementos e utensílios: de 4 a 8% sobre o valor do implemento;
- manutenção de benfeitorias: 0,5 a 2% sobre o valor da benfeitoria nova;
- mão de obra temporária: valor de mercado com encargos sociais de 51,56%;
- Insumos: valor dos bens consumidos;
- despesas gerais: 1 a 2% sobre os itens anteriores;
- transporte externo: frete pago até unidade armazenadora, até 50 km da propriedade;
- armazenagem: valor de mercado (tabela de órgãos oficiais);
- encargos financeiros (juros): sobre capital de giro, utilizando taxas do crédito rural (recursos do Manual de Crédito Rural – 18), taxas de mercado (complemento).
- depreciação: consideram-se as máquinas, equipamentos, utensílios, implementos, benfeitorias, instalações, solo (sistematização e correção), animais de trabalho e embalagens;

Custos fixos:

- Remuneração sobre o capital próprio não depreciado: taxa de retorno – custo de oportunidade;
- seguros, taxas e alguns impostos: de acordo com as normas tributárias e para o seguro o prêmio sobre 50% do valor do bem;
- mão de obra fixa: para o administrador, 6 a 10% dos custos variáveis; para os demais casos, o preço de mercado. Para ambos, acréscimos de 51,56% a título de encargos sociais;
- remuneração da terra: 3 a 5% do valor da terra ou o valor do arrendamento, com preferência para o último; No início da década de 90, considerando a

metodologia de elaboração de custo total definida no encontro de 1987, citado anteriormente, a Conab elaborava custo padrão dos principais produtos da PGPM, como média nacional, principalmente da região Centro-Sul.

2.9 Estratégias inovadoras

Primeiro passo para adentrar as técnicas de manejo em uma propriedade rural é enxergá-la como uma empresa e saber como administrar da melhor forma. Nos dias atuais tem-se novas técnicas de manejo que facilitam o trabalho e melhora a produção do seu negócio.

A palavra da vez é a sustentabilidade, todos os produtores estão englobando uma produção sustentável em seu negócio, procurando sempre manter o melhor do meio ambiente para que trabalhem em um conjunto produção/meio ambiente, é notório as evoluções e benefícios que essa técnica traz para o produtor, além de que o mercado futuro procura e paga mais pelo produto produzido com total respeito ao meio ambiente.

O trabalho das pesquisas, detalhado em artigo da Revista PAB, também enfatiza como boas práticas de manejo sustentável a adoção do ILPF, no qual é recomendado o plantio de eucalipto nas áreas estudadas na Bahia, por exemplo; a teca, em Mato Grosso; e a seringueira, em São Paulo. EMBRAPA (2016)

No caso das seringueiras, quando plantadas em áreas consideradas zonas de escape para sua principal doença – o mal-das-folhas (causada por fungos), registram-se elevadas produtividades de látex. “Essas áreas de plantio se caracterizam por menores precipitação e umidade em relação aos biomas Amazônia e Mata Atlântica, onde essa doença normalmente ataca as seringueiras. Assim, nessas áreas, não há o ataque da doença, e são obtidas produtividades elevadas de látex”, exemplifica Donagemma. EMBRAPA (2016)

Reaproveitamento de água residuária em sistemas de produção de leite segundo a EMBRAPA (2015):

Entende-se por água residuária, a água descartada após utilização em diversas atividades ou processos. As águas residuárias oriundas de sistemas de produção de leite carregam uma quantidade considerável de materiais poluentes

que se não forem retirados podem comprometer a qualidade dos corpos de água e do solo.

O reaproveitamento de águas residuárias é realidade em alguns países, como Israel, no qual 65% do efluente sanitário tratado são utilizados na irrigação agrícola. No México, 45.000 litros/por segundo, de esgoto produzidos na cidade do México são misturados diariamente com água de chuva, sendo a mistura encaminhada por meio de canais a uma distância de 60 km, para irrigação de 80.000 hectares cultivados com cereais e forragens (BERTOCINI, 2008).

Na Austrália, áreas de 600 hectares cultivadas com cana-de-açúcar estão sendo irrigadas com efluentes de tratamento de esgoto. A utilização dos efluentes proporcionou aumento de 45% da produção e 62,5% da produção de açúcar (BERTOCINI, 2008).

A reutilização de águas residuárias deve ser considerada no planejamento e na gestão sustentável dos recursos hídricos como um substituto para o uso de águas destinadas a fins agrícolas e de irrigação, entre outros. Deixando as fontes de água de boa qualidade para atividades de outros usos prioritários, contribuindo para conservação dos recursos hídricos, com a redução da demanda sobre os mananciais de água devido à substituição da água potável por uma água de qualidade inferior.

No Brasil, já existe atividade de reuso de água com fins agrícolas em certas regiões, porém sem controle adequado de impactos ambientais e de saúde pública. Por isso há necessidade de se institucionalizar, regulamentar e promover o setor através da criação de estruturas de gestão, preparação de legislação, disseminação de informação, e do desenvolvimento de tecnologias compatíveis com as nossas condições técnicas, culturais e socioeconômicas.

Uso do fruto na alimentação animal, EMBRAPA (2001).

(POLPA CITRICA)

O fruto da laranjeira sem expressão comercial (frutos frescos que caem ou estão fora do padrão de mercado), pode e deve ser utilizado na alimentação

animal. Há registros na literatura de animais consumirem até 40 kg por dia, sem nenhum efeito nocivo. Contudo, deve-se ter o cuidado de ofertar o fruto fatiado ou em bandas, para evitar acidentes com engasgamentos, e de se equilibrar os demais componentes da dieta, como proteínas, sais minerais etc., de acordo com a categoria do animal, uma vez que o fruto é praticamente um fornecedor de energia e de vitamina C.

Do processamento industrial dos frutos cítricos para a extração do suco (Figuras 6) (, sobra o bagaço ou polpa fresca, que é composto da casca, da película, da polpa propriamente dita e das sementes. Esses resíduos são utilizados na alimentação animal na forma de bagaço fresco, ensilado ou desidratado. Podem, ainda, ser extraídos o melaço de citros e a torta de sementes. Os subprodutos da indústria de sucos cítricos são mundialmente usados na alimentação de ruminantes e, em menor escala, oferecidos aos monogástricos. Têm seu uso comprovado, como boa fonte de nutrientes, não só pela pesquisa, mas sobretudo pela cadeia produtiva da pecuária.



Figura 6: Rendimentos da laranja

Fonte: Abecitrus (2000)

Além de ser bastante eficiente para nutrição animal, a polpa cítrica peletizada (figura 7) como é popularmente conhecida também gera um custo

benefício ao produtor ótimo considerando as altas do milho por exemplo. E se engloba em uma alternativa sustentável para a produção.



Figura 7: Polpa cítrica peletizada

Fonte: <https://www.mfrural.com.br/>

Uso de farelo de biscoito, e farelo de coco na alimentação de suínos. SILVA, V. P. d. et al. (2017).

Os resíduos das indústrias de biscoitos contêm elevados valores energéticos, por possuírem altos teores de açúcares e gorduras, e valores de proteína e lisina semelhantes aos do milho. Porém, apresentam valores mais elevados em sódio. TARDOCHI et al. (2014), verificaram que o farelo de biscoito tem composição química favorável à utilização em dietas para suínos na fase inicial. O valor de Energia metabolizável aparente (EMA) desse alimento, com base na matéria natural, expresso em Kcal/kg, foi de 3.537,7 para o resíduo de biscoito.

O farelo de coco é definido como subproduto resultante da trituração da polpa de coco (*Cocos nuciferae*), após extração do óleo por processamento mecânico ou por uso de solvente. Possui coloração que varia do branco a marrom claro, com odor característico. As partículas são macias e podem conter partes duras e escuras, provenientes da casca, que sob pressão podem desprender óleo. A extração do óleo de coco gera a torta ou Farelo de coco, que é rico em PB (18 a

25%), com valor biológico superior ao milho. Entretanto, apresenta deficiência em lisina, e apresenta nível de fibra bruta de 12%.

Desta forma o uso de farelo de coco na alimentação de monogástricos apresenta limitações por ser pobre em balanço de aminoácidos essenciais, e a qualidade da proteína do farelo de coco pode também ser adversamente afetada durante o processamento sob altas temperaturas e pressão.

CARVALHO et al. (2014) avaliando o desempenho e a economia com níveis de inclusão de 0, 7, 14 e 21% de farelo de coco (FC) em rações para leitões na fase de creche, recomendam a inclusão de até 7% de farelo de coco em rações para leitões dos 21 a 42 dias de idade. Já para a fase dos 43 a 63 dias de idade, a inclusão de 15% gerou melhores índices de desempenho zootécnico e econômico. Quanto a fase de crescimento (65 a 107 dias de idade) e crescimento-terminação (65 a 149 dias de idade), o nível de farelo de coco recomendado para dietas compostas foi de 22,5% devido ao melhor desempenho e retorno econômico apresentados.

Adubo orgânico para pastagens de rebanhos, segundo o GRUPO TAURA (2018)

O uso racional dos recursos, ou seja, sem desperdícios e com aproveitamento máximo das suas características, é também uma das práticas do bom gerenciamento das fazendas lucrativas quando não há perda de insumos, há economia. Além disso, com a crescente preocupação da população em adquirir produtos que geram pouco impacto ambiental, a inclusão dos adubos orgânicos nas forrageiras vem para solucionar um dos maiores problemas enfrentados pelos agropecuaristas: os resíduos gerados na produção.

Adubos orgânicos são um conjunto de resíduos originados por meio de material animal ou vegetal decomposto (ou em decomposição) e diferem-se dos adubos inorgânicos, que são obtidos por extração mineral ou refino do petróleo. São, portanto, cascas e bagaços de plantas, esterco e restos animais. Essa matéria é composta por elementos químicos (carbono, fósforo, potássio etc.) que são o “alimento” das plantas.

Os resíduos gerados pela agroindústria têm um grande potencial de poluir o meio ambiente e a solução encontrada para isso é processar o montante de esterco da avicultura, suinocultura e pecuária revertendo-o em forma de adubo orgânico (processo conhecido como compostagem). Assim, o que antes era problema torna-se parte do ciclo produtivo.

Vale lembrar que o adubo orgânico para pastagens de rebanho deve ser produzido e convertido regionalmente, uma vez que longas distâncias encarecem o produto. Isso movimentará a comunidade local e diminuirá todos os custos (financeiros e ambientais) que envolvem o seu transporte.

2.10 Sistema ILP/ Agropastoril (Integração Lavoura Pecuária)

A ILP é uma técnica de exploração que integra agricultura com pecuária, de forma mais econômica e lucrativa e ao mesmo tempo conservacionista. Dentro desse conceito, as áreas de lavouras dão suporte à pecuária por meio da produção de alimento para o animal, seja na forma de grãos, silagem e/ou feno, seja na forma de pastejo direto. Sua utilização resulta no aumento da capacidade de suporte da propriedade, permitindo a venda de animais na entressafra e proporcionando melhor distribuição de receita durante o ano (MELLO ET AL., 2004).

Os sistemas agropastoris são alternativas para a recuperação de pastagens degradadas e para a agricultura anual, melhorando a produção de palha para o SPD, as propriedades químicas, físicas e biológicas do solo, assim como a utilização eficiente de equipamentos, além de aumento de emprego e renda no campo (MACEDO, 2009; MELLO et al., 2004).

As fazendas que adotam a rotação lavoura-pasto na ILP como estratégia de produção agrícola na região do Cerrado podem se beneficiar da melhor estabilidade de produção de forragem para alimentar o rebanho durante o ano todo. No período das chuvas, as pastagens são mais produtivas, em virtude da melhoria da fertilidade do solo pelas lavouras. No período da seca, além da palhada e dos subprodutos de colheita, os pastos recém-estabelecidos

permanecem verdes e com qualidade e quantidade para conferir ganhos de peso positivos ao invés de perda de peso, comum neste período do ano, na maioria das fazendas do Cerrado (VILELA et al., 2011).

O sistema integra as atividades com o objetivo de maximizar racionalmente o uso dos fatores terra, infraestrutura e mão-de-obra, diversificando e verticalizando a produção, minimizando custos, diluindo riscos e agregando valores aos produtos agropecuários, através dos recursos e benefícios que uma atividade proporciona à outra. A integração é decisiva para a reestruturação da produção agrícola (VILELA et al., 2001).

Na região dos Cerrados essa corrente vem ganhando adeptos, principalmente entre os agricultores que buscam a diversificação de seus sistemas de produção e a superação dos problemas advindos dos cultivos anuais sucessivos, tais como pragas, plantas invasoras e doenças. As gramíneas forrageiras são altamente resistentes à maioria das pragas e doenças e, por isso, podem quebrar os ciclos dos agentes bióticos nocivos às plantas cultivadas. BEFPOINT (2010)

A ILP, através dos sistemas Barreirão e Santa Fé, ambos desenvolvidos pela Embrapa, começou a ser difundida com mais tecnologia e mais consistência. Esses sistemas consistem em plantar uma cultura anual (soja, milho, arroz) consorciada com uma gramínea para pastejo na entressafra, visando também a obtenção de uma boa palhada para o plantio direto. BEFPOINT (2010).

O sistema de integração lavoura – pecuária está voltado principalmente para áreas de pastagens ou solos degradados e áreas de lavoura com problemas de produtividade e sustentabilidade em decorrência de monoculturas, qualquer que seja a escala de produção ou o tamanho da propriedade, observando-se as realidades socioeconômicas e ambientais da região. BEFPOINT (2010).

Principais contribuições dos sistemas integrados em síntese, segundo a EMBRAPA (2019)

- Possibilidade de aplicação dos sistemas para grandes, médias e pequenas propriedades rurais;
- Mitigação do efeito estufa pelo sequestro de carbono especialmente pelos componentes forrageiro e florestal;
- Aumento da competitividade das cadeias de carne nos mercados nacional e internacional, com produção de carcaças de melhor qualidade, por uma pecuária de ciclo curto, pautadas em alimentação de qualidade, controle sanitário e melhoramento genético;
- Dinamização de vários setores da economia regional;
- Estímulo à qualificação profissional;
- Diversificação das atividades rurais, com melhor aproveitamento da mão-de-obra durante todo o ano;
- Aumento da cobertura do solo pela palhada proporcionada pelos restos das lavouras e das pastagens. Essa interação atua prevenindo as perdas por erosão (solo, água, matéria orgânica e nutrientes), estimulando a biota e a recuperação física do mesmo;
- Possibilidade de realização de parcerias sólidas que ofereçam mais benefícios para proprietários de terras e arrendatários.
- Redução dos custos de implantação das árvores pelo cultivo de pastagens e/ou culturas anuais;
- Alternativa para o plantio florestal comercial e lavoura de grãos, permitindo a introdução da atividade em terras cujo potencial agropecuário é alto. Com isso, não são deslocadas as atividades agropecuárias, ao contrário, elas são mantidas

em bases sustentáveis, o que pode reduzir a pressão para abertura de novas áreas para plantios;

- Custeio ou redução no custo de implantação das árvores e/ou reforma de pastagens, devido ao menor número de árvores plantadas (em alguns arranjos) e pela renda oriunda dos componentes agrícola e pecuário;

O desenvolvimento de opções para o restabelecimento da capacidade produtiva das pastagens cultivadas é fundamental para alcançar a sustentabilidade e a intensificação da atividade pecuária. A integração dos sistemas de produção de grãos e pecuária desponta como sendo umas das opções viáveis (figura 7). Os benefícios desta integração podem ser sintetizados como: (BEFPOINT 2020)

- Agronômicos: por meio de recuperação e manutenção das características produtivas do solo;
- Econômicos: por meio da diversificação de oferta e obtenção de maiores rendimentos a menor custo e com qualidade superior;
- Ecológicos: por meio da redução da erosão e da biota nociva às espécies cultivadas, com a consequente redução da necessidade de defensivos agrícolas;
- Sociais: por meio da melhor distribuição da renda. Deve-se considerar também a maior geração de tributos, de empregos diretos e indiretos, além da fixação do homem ao campo.



Figura 8: Sistema de produção integrada.

Fonte: Embrapa 2020

2.11 Sistema ILPF/ Agrossilvipastoril

A partir da década de 1980, com o início do processo de degradação das pastagens estabelecidas nas décadas anteriores, surgiu a necessidade e o interesse em recuperá-las com cultivos anuais, com vários estudos demonstrando resultados promissores. A partir deste período, a Embrapa e outras instituições de pesquisa iniciaram e intensificaram o desenvolvimento de soluções e a transferência de tecnologias para a recuperação de pastagens com sistemas de integração lavoura-pecuária (ILP), como o Sistema Barreirão (KLUTHCOUSCKI et al., 1991) e o Sistema Santa Fé (KLUTHCOUSCKI et al., 2000). Mais recentemente, o interesse pelos sistemas em integração se ampliou e, além de cultivos anuais na recuperação de pastagens, houve a introdução do componente florestal, os chamados sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) (MACEDO, 2010).

A ILPF integra sistemas produtivos diversificados, de origem vegetal e animal, realizados para otimizar os ciclos biológicos das plantas e dos animais, bem como dos insumos e seus respectivos resíduos.

A sistêmica dessa estratégia congrega, também, outros atributos desejáveis ao agrossistema no que diz respeito à sua adequação ambiental, como a manutenção das Áreas de Preservação Permanente (APPs) e de Reserva Legal (RL), reconhecendo os benefícios dos serviços ambientais por elas prestados aos sistemas de produção, que vão além do simples cumprimento de leis e normas. Atualmente, os sistemas de integração estão se expandindo, especialmente para produção de grãos, fibra, energia, florestas e bovinos de corte e leite, além de ovinos e caprinos, dependendo da região.

A utilização desses sistemas, nas situações em que é exequível a sua adoção, passa a ser de grande importância para a recuperação de áreas em degradação, tanto de pastagens como de lavouras.

Os sistemas de ILPF, desde que corretamente conduzidos, são tecnicamente eficientes e ambientalmente corretos, porque partem da premissa de serem implantados em áreas com condições edafoclimáticas favoráveis: solo corrigido; pluviosidade adequada; temperatura e luz não limitantes; e água disponível para pecuária em quantidade e qualidade adequadas. Além disso, são baseados em alguns princípios motivadores fundamentais: (i) manejo e conservação do solo e da água; (ii) manejo integrado de insetos-pragas, doenças e plantas daninhas; (iii) respeito à capacidade de uso da terra, ao zoneamento climático agrícola, e ao zoneamento agroecológico (ZAE); (iv) redução da pressão para abertura de novas áreas; (v) diminuição da emissão de dióxido de carbono (CO₂) e metano (CH₄); (vi) sequestro de carbono; (vii) estímulo ao cumprimento da legislação ambiental, principalmente quanto à regularização das reservas legais (regeneração ou compensação) e das áreas de preservação permanente; (viii) dos serviços ambientais, (ix) adoção de boas práticas agropecuárias (BPA); (x) certificação da produção; e (xi) ampliação positiva do balanço energético.

No âmbito da pesquisa e desenvolvimento para a produção sustentável de alimentos, fibras, energia e serviços ambientais, segundo BALBINO et al. (2011), os sistemas de integração têm papel preponderante e o trabalho é pautado nos eixos de atuação voltados para o desenvolvimento de sistemas agrícolas que utilizem especialmente os seguintes itens:

- Insumos alternativos, ambientalmente seguros e que reduzam contaminantes;
- Tecnologias modernas, com novos desenhos e integração de sistemas produtivos;
- Fontes alternativas de energia (álcool, madeira, fibra e biodiesel);
- Sistemas de gestão e certificação ambiental, que fortaleçam a competitividade a partir de estratégias preventivas e de antecipação de problemas ambientais;
- Novos arranjos institucionais, formas de produção e de gestão como componentes da competitividade no mercado;
- Valorização dos serviços ambientais que os sistemas agropecuários e o seu entorno prestam tanto à comunidade do entorno, quando globalmente, como sequestro de carbono.

O sequestro de carbono é uma realização de outros países industriais que produzem CO₂ em excesso, uma alternativa válida para o produtor que visa implantar o ILPF, o sequestro de carbono basicamente funciona em o produtor plantar uma área de floresta que não será utilizada para madeira, afim de que essas novas árvores ajude a limpar o CO₂ produzidos pelos demais países, além de que o produtor recebera para isso.

De acordo com KICHEL e MIRANDA (2002), o potencial de adoção da ILPF em diferentes ecossistemas brasileiros está condicionado, principalmente, aos seguintes fatores:

- Recursos financeiros próprios ou acesso a crédito;
- Domínio da tecnologia para produção de grãos, pecuária e floresta;
- Acesso à assistência técnica;
- Possibilidade de arrendamento da terra ou de parceria com produtores tradicionais de grãos, pecuária ou floresta.



Figura 9: Integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF)

Fonte: Revista rural 2019

2.12 Investimento

Como o próprio conceito de investir já se coloca, e a necessidade de melhorar, ampliar, doar seu tempo ao seu negócio, olhas as capacidades de investimento tanto financeiro quanto do seu tempo e atenção. Nos dias atuais existem um número consideravelmente grande de companhias de crédito rural com juros relativamente baixos afim de liberar um financiamento para os fins

rurais. Algumas delas chegam a ser nomes referentes pelo Brasil como a CONAB (companhia nacional de abastecimento) por exemplo.

ANTUNES, REIS E FLORES (2001) defendem a elaboração de orçamentos para as atividades que serão desenvolvidas na propriedade rural. Para eles, este é um dos fatores mais importantes para o sucesso de um negócio agropecuário. Um dos motivos para isso, segundo os autores, é a capacidade que um bom orçamento ou planejamento tem, de reduzir consideravelmente os riscos de fracasso da nova empreitada. Assim, antes de decidir, por exemplo, sobre a introdução de novas culturas, a adoção de novas práticas de cultivo, ou pela aquisição de novos equipamentos que prometem maior produtividade e menos custos, o empreendedor rural deve dedicar tempo hábil para este estudo orçamentário. Dessa forma poderá prever, de maneira aproximada, o resultado que terá na prática inovadora, prevenindo-o de surpresas desagradáveis.

O crédito rural é o principal instrumento da política agrícola brasileira. Desde que foi institucionalizado como política de desenvolvimento da produção rural do país, pela Lei 4.829/1965, é o mecanismo mais intenso de atuação do governo em apoio à agropecuária nacional. O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprova as normas relativas à política de crédito rural, às quais devem subordinar-se os beneficiários e as instituições financeiras que operam no Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR). (CNA 2017)

Essas normas são divulgadas por resoluções do Banco Central do Brasil e consolidadas no Manual de Crédito Rural (MCR). O que é crédito rural? É o suprimento de recursos financeiros, por entidades públicas e estabelecimentos de crédito particulares (instituições do Sistema Nacional de Crédito Rural – SNCR), destinados a produtores rurais e suas cooperativas, para aplicação exclusiva nas finalidades e condições estabelecidas no Manual de Crédito Rural (MCR). (CNA 2017)

A adoção das ferramentas disponibilizadas com o surgimento da informática, tem se mostrado cada vez mais como um fator relevante ao sucesso de

empreendimentos dedicados às mais variadas atividades. Nas palavras de SANTOS, MARION E SEGATTI (2009, p. 147) o uso da informática no meio rural tem se caracterizado como um instrumento muito útil no gerenciamento das atividades

Investimento para a melhoria da sua propriedade, para uma gestão completa existem softwares para armazenar os dados, planejar por qual período será necessário realizar as manutenções ou colher o fruto do seu negócio. Para o mercado agrícola o software da (aegro) está sendo bastante recomendado, porque além de planejar a safra ele organiza seus gastos com a possibilidade de vincular as contas dos bancos agregados a empresa rural.

Para os autores, podem ser adotados desde sofisticados programas até simples planilhas de computador, mas o que importa é que os dados possam ser interpretados de maneira clara, e assim permitam ao gestor rural elaborar diagnósticos que subsidiem a tomada de decisão de maneira racional e consciente. Além disso, devido a sua praticidade, SANTOS, MARION E SEGATTI (2009, p. 148) afirmam que a informática “propicia ao administrador rural ganhar tempo e dinheiro, culminando muitas vezes em redução de custos mediante análise detalhada de todos os fatores de produção envolvidos”.

Para CAMPOS FILHO (1999), o empreendedor precisa ter acesso a informações confiáveis, de fácil entendimento e que estejam à disposição em tempo hábil para a rápida tomada de decisão exigida atualmente. Para ele, além do feeling, o empresário precisa ter subsídios suficientes para a tomada de decisão consciente, o que será possível através dos números gerados pelos controles do fluxo de caixa.

Um bom produtor líder deve investir em mão-de-obra qualificada já que ele espera resultados bons para a propriedade, e uma opção de melhoria nesse quesito que é uma das grandes reclamações e fracassos de produtores é

procurar oferecer cursos de fácil entendimento aos colaboradores da fazenda, fazer com que ele vista a camisa da empresa, alguns produtos usam opções de incentivos.

O Senar por exemplo oferece cursos presenciais com excelente didática para todo o meio rural, sem contar que tem empresas próprias para esse tipo de coisa onde se descolam até a propriedade do produtor para realizar o curso adquirido. Uma boa gestão visa tudo isso no papel e na prática para o produtor.

2.13 Organização

Peter Drucker diz o seguinte: *“Se você não pode medir, você não pode gerenciar”*.

Organização: É a função administrativa responsável por agrupar e estruturar os recursos humanos e materiais da empresa rural, permitindo o alcance dos objetivos. (COOPAGRO 2010)

A organização é a parte principal da gestão de uma propriedade seja ela rural ou não, é necessário saber qual será o objetivo/meta que se deseja alcançar com a produção, organizar o seu negócio em papel é mais fácil de enxergar onde pode ocorrer falhas, onde pode economizar, reutilizar, é trabalhar dentro do esperado. Onde realmente é possível deixar o produtor consciente da sua capacidade, limitações.

Apesar de não poder comparar os pequenos produtores com as grandes empresas do agronegócio, cabe aqui levantar a questão da mudança de conceito e organização dos pequenos produtores rurais. Não pensando em torná-los grandes empresários com grande intensificação tecnológica e produtiva, mas em produtores conscientes de suas limitações, com entendimento do sistema em que estão inseridos e as possibilidades de melhoria. Para que isso ocorra efetivamente, é necessário organização da atividade para se programar e executar processos de melhoria e acompanhamento. (AGEITEC)

Considerando a realidade de muitos produtores que participam de comunidades e buscam um desenvolvimento de forma sustentável, entende-se que, ao se melhorar as condições do grupo, obrigatoriamente estarão se melhorando as condições de cada um dos produtores. Para isso será necessária a organização do trabalho e da produção. (EMBRAPA)

A organização para a produção é a semente para o sucesso da propriedade. Segundo a EMBRAPA é fundamental iniciar uma discussão sobre:

- Planejamento
- Administração
- Custos de produção
- Eficiência
- Competição
- Ganho e rentabilidade
- Excedente de produção
- Lucro

A gestão da propriedade se refere às ações que os produtores adotam nas suas organizações (associações, cooperativas, grupos de produção, etc.) para atingir os objetivos que desejam. A primeira fase da Gestão é o planejamento. Fundamental para se fazer o planejamento é conhecer a realidade em que se está envolvido, e para isso faz-se o diagnóstico. O diagnóstico é o conjunto de informações que se tem de uma determinada situação. O diagnóstico é importante para se entender como está a realidade que se pretende modificar. No diagnóstico se coleta e levanta dados sobre o que produzir, como se produzir, quais são os recursos necessários para a atividade. Segundo a EMBRAPA, para o planejamento é preciso estar atento para os seguintes pontos:

- Projetar

- Organizar-se internamente para o trabalho
- Executar e gerenciar atividades
- Registrar
- Controlar
- Avaliar

Com um bom controle e registro de despesas e receitas será possível levantar os seguintes pontos:

- Qual o ganho da atividade?
- Qual o gasto?
- Qual o lucro?
- Qual a rentabilidade?
- Quais os gargalos?
- Onde posso melhorar?

“O que pode ser medido, pode ser melhorado”. (Peter Drucker)

2.14 Desenvolvimento sustentável

O conceito de sustentabilidade rural é definido como a capacidade de um produtor rural aliar seu trabalho a técnicas sustentáveis que promovam a preservação da natureza, sem comprometer a produtividade.

A busca por uma agricultura sustentável envolve uma grande variedade de intrincados sistemas e a superposição de variáveis interdependentes. Não existem respostas simples às questões relacionadas com agricultura sustentável. Diferentemente do que aconteceu com as tecnologias genéricas da

Revolução Verde, é muito pouco provável que possa existir algo parecido com um “conjunto de tecnologias sustentáveis”, possível de ser aplicado em escala regional, nacional ou mundial. A realidade é muito complexa e dinâmica para permitir a existência de uma receita para a sustentabilidade (MARCATTO, 2002).

Nas últimas décadas, a discussão sobre o desenvolvimento tem pautado a questão da sustentabilidade como necessidade de preservação do meio ambiente, sem desconsiderar as dimensões sociais, econômicas, culturais, entre outras. Para tratar do desenvolvimento rural, torna-se necessário dialogar com a perspectiva da sustentabilidade, onde as estratégias e as políticas públicas para o incentivo à produção e à comercialização possam subsidiar uma forma de desenvolvimento para os espaços rurais, pautada na equidade, na valorização dos agricultores e dos seus saberes, na diversidade da sua produção, de forma comprometida com o ambiente e a sociedade (ZIGER, 2006).

Nota-se a abrangência do termo sustentabilidade, que vai além de simplesmente não degradar o ambiente, incorporando questões de qualidade de vida, competitividade empresarial, resultados positivos, tecnologias limpas, utilização racional dos recursos, responsabilidade social, entre outros (SILVA, 2012).

De acordo com SAVITZ E WEBER (2007), “sustentabilidade é gestão do negócio de maneira a promover o crescimento e gerar lucro, reconhecendo e facilitando a realização das aspirações econômicas e não econômicas das pessoas de quem a empresa depende, dentro e fora da organização”.

3.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Administração e planejamento se dão em várias formas, utilizando sempre recursos de oferta, olhando sempre o custo benefício. Trabalhando preferencialmente com recursos mais próximos da propriedade afim de economizar em custos gerais. A importância da gestão em uma propriedade rural traz inúmeros benefícios para o produtor, sempre focando em melhoria de qualidade e custos. A gestão rural vem sendo bastante comentada e adentrada nas propriedades não importa o seu tamanho, nos dias atuais os produtores visam adquirir um bom planejamento para uma boa produção, a necessidade da administração se mostra cada vez maior no campo. Apesar das dificuldades encontradas para um bom planejamento, deve-se buscar sempre novas formas mais eficientes de gerir a propriedade.

REFÊRENCIA BIBLIOGRÁFICA

AVELLAR.D,2017. Planejamento estratégico em uma empresa rural. Revista Ciência Contemporânea, Guaratinguetá, v. 4, n. 1, p. 61-78, jul./2018. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20190426090711.pdf. [Acesso em: 8 out. 2020.]

ALMEIDA, L. C. B. A. N. K. D. J. B. R. G. D. ILPF: inovação com integração de lavoura, pecuária e floresta. Título da revista: subtítulo da revista, Brasília, v. 1, n. 1, p. 32-49, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Acer/Downloads/ILPF-inovacao-com-integracao-de-lavoura-pecuaria-e-floresta-2019.pdf>. [Acesso em: 8 nov. 2020.]

Administração da empresa rural: ambiente externo / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. -- 4. ed. Brasília: SENAR, 2015.p13. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/139-ADMINISTRA%C3%87%C3%83O-RURAL-EXTERNO.pdf> [Acesso em 29 set 2020]

AGEITEC. Gestão da unidade produtiva. Disponível em: https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/ovinos_de_corte/arvore/CONT000fwf8r72302wyiv807fiqu9a5u4l0t.html. [Acesso em: 15 nov. 2020.]

BACHA, C. J. C. Economia e Política Agrícola no Brasil-São Paulo: Atlas, 2004. VIEIRA, W. C. (Ed.). Agricultura na virada do milênio: velhos e novos desafios. Viçosa, pág. 93-116, 2000. [Acesso em 19 de set de 2020]

BEEFPOINT. Entenda como a ILP pode ajudar no aumento da produtividade da pecuária. Disponível em: <https://www.beefpoint.com.br/entenda-como-a-ilp-pode-ajudar-no-aumento-da-produtividade-da-pecuaria-67155/>. [Acesso em: 3 nov. 2020.]

CASTRO ET AL, 2009. A metodologia da Conab. Disponível em: https://www.conab.gov.br/images/arquivos/informacoes_agricolas/metodologia_custo_producao.pdf. [Acesso em:22 out. 2020]

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL (CNA). Disponível em: <http://www.cnabrasil.org.br/>. [Acesso em 19 de set de 2020]

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. Panorama do Agro. Disponível em: <https://www.cnabrasil.org.br/>. [Acesso em: 24 set. 2020.]

DIEGO A. C. C. A importância da gestão na pequena propriedade rural. 2016. Disponível em: www.biosistemico.org.br. [Acesso em: 22 set. 2020.]

Economia e Sociologia Rural – Anais... SOBER, 2005, Ribeirão Preto -SP, 2005. [Acesso em 22 de set de 2020]

EMBRAPA. Solos arenosos apresentam aumento de produtividade com uso de técnicas agrícolas. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/17322596/solos-arenosos-apresentam-aumento-de-produtividade-com-uso-de-tecnicas-agricolas>. [Acesso em: 2 nov. 2020.]

GODINHO, Ricardo Ferreira. A gestão de empresas rurais. Milkpoint, São Paulo, jun./2015. Disponível em: <https://www.qop-home.com/search?q=%3Chttp://www.milkpoint.com.br/radar-tecnico/gerenciamento/a-gestao-de-empresas-rurais-95522n.aspx%3E&source=55585027e4714eba9c1c9a49028f76a9> [Acesso em 06 out de 2020]

GOMES, R. da C.; NUNEZ, A. J. C.; MARINO, C. T.; MEDEIROS, S. R. de, 2015. Estratégias alimentares para gado de corte: suplementação a pasto, semiconfinamento e confinamento. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1011236/estrategias-alimentares-para-gado-de-corte-suplementacao-a-pasto-semiconfinamento-e-confinamento>. [Acesso em 06 de out de 2020]

INFOESCOLA. Pecuária brasileira. Disponível em: www.infoescola.com. [Acesso em: 16 set de 2020.]

LIMA, J.O.A. de A. A laranja e seus subprodutos na alimentação animal. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2001. 50p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros.

Circular técnica, 23). Disponível em:
<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/91662/1/CPATC-CIR.-TEC.-23-01.pdf>. [Acesso em: 30 de set 2020]

LIDIANY D. Formas de alimentar o gado em período de seca, 2014. Disponível em:
<https://www.portalagropecuaria.com.br/bovinos/pastagens-e-alimentacao/formas-de-alimentar-o-gado-em-periodo-de-seca>. [Acesso em 06 de out de 2020]

MELLO ET AL., 2004. Entenda como a ILP pode ajudar no aumento da produtividade da pecuária. Disponível em:
<https://www.beefpoint.com.br/entenda-como-a-ilp-pode-ajudar-no-aumento-da-produtividade-da-pecuaria-67155/>. [Acesso em: 3 nov. 2020.]

OTENIO et al. Reaproveitamento de água residuária em sistemas de produção de leite em confinamento: subtítulo do artigo. Embrapa Gado de Leite. Comunicado Técnico, 78.: subtítulo da revista, Juiz de Fora, v. 78, Número, p.5, jun./2017. Disponível em:
<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/160648/1/COT-78-Reaprov-aqua-em-sprod-leite-conf.pdf>. [Acesso em: 1 nov. 2020.]

PEDRO GOULART. Cocho para gado de corte: Tudo que você precisa saber antes de fazer um. Disponível em: www.prodap.com.br. [Acesso em: 22 out. 2020].

PENA, Rodolfo F. Alves. "O que é Agronegócio?"; *Brasil Escola*. Disponível em:
<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-agronegocio.htm>. [Acesso em 16 de set de 2020.]

PERADELLES, 2016. Planejamento estratégico em uma empresa rural. Revista Ciência Contemporânea, Guaratinguetá, v. 4, n. 1, p. 61-78, jul./2018. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20190426090711.pdf. [Acesso em: 8 out. 2020.]

PINTO, É. H. D. S. A. F. V. Planejamento estratégico em uma empresa rural. Revista Ciência Contemporânea, Guaratinguetá, v. 4, n. 1, p. 61-78, jul./2018. Disponível em:

http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20190426090711.pdf. [Acesso em: 8 out. 2020.]

RAMOS, L. ADMINISTRAÇÃO RURAL. Disponível em: <https://www.docsity.com>. [Acesso em: 29 set. 2020.]

SILVA, V. P. D. et al. USO DE FARELO DE BISCOITO, FARELO DE MACARRÃO E FARELO DE COCO NA ALIMENTAÇÃO DE SUÍNOS: subtítulo do artigo. Revista Científica Uni viçosa: subtítulo da revista, Viçosa, v. 9, n. 1, p. 1-6, JAN/DEZ 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/Acer/Downloads/967-1212-1-PB%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/Acer/Downloads/967-1212-1-PB%20(4).pdf). [Acesso em: 3 nov. 2020.]

SOUSA, B. F. et al. Custos de Produção Agrícola: A metodologia da Conab. Edição. BRASILIA: Conab, 2010. p. 15-19. Disponível em: https://www.conab.gov.br/images/arquivos/informacoes_agricolas/metodologia_custo_producao.pdf. [Acesso em 23 out 2020]

SOSSAE, P. O. F. C. A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NAS PROPRIEDADES RURAIS DE FEIRANTES DE CHAPECÓ/SC. Disponível em: https://www.uniara.com.br/legado/nupedor/nupedor_2018/4C/9_Priscila_Oliboni.pdf. Acesso em: 16 nov. 2020.

VILELA ET AL., 2001. Entenda como a ILP pode ajudar no aumento da produtividade da pecuária. Disponível em: <https://www.beefpoint.com.br/entenda-como-a-ilp-pode-ajudar-no-aumento-da-produtividade-da-pecuaria-67155/>. [Acesso em: 3 nov. 2020.]

UECKER, Gelson Luiz; UECKER, Adriane Diemer; BRAUN, Mirian Beatriz Schneider. A gestão dos pequenos empreendimentos rurais num ambiente competitivo global e de grandes estratégias. In: XLIII Congresso Brasileiro de VASCONCELOS E GARCIA 2004. https://www.conab.gov.br/images/arquivos/informacoes_agricolas/metodologia_custo_producao.pdf. Disponível em: www.conab.gov.br. Acesso em: 22 out. 2020.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
 PRO-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO
 INSTITUCIONAL
 Av. Universitária, 1.050 | Setor Universitário
 Caixa Postal 46 | CEP 74605-210
 Goiânia | Goiás | Brasil
 Fone: (62) 3546.3081 ou 3089 | Fax: (62) 3546.3080
 www.pucgoias.edu.br | prodim@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO n° 038/2020 – CEPE

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Paloma Alves Parreira do Curso de Zootecnia,
 matrícula 20142002700477 telefone (66)99920-7517 e-mail
palomaparreira@hotmail.com, na qualidade de
 titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor),
 autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de
 Conclusão de Curso intitulado de A importância da gestão em propriedade rural gratuitamente,
 sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento,
 em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF);
 Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND), Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT),
 outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação
 da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 03 de dezembro de 2020.

Assinatura do(s) autor(es): Paloma Alves Parreira

Nome completo do autor: Paloma Alves Parreira

Assinatura do professor-orientador: Jerney Fichtler

Nome completo do professor-orientador: Jerney Fichtler